

O ELEGANTE

SEGUNDA PHASE

Director — Irenio Ramos Barbosa
Director interino — Laello C. Malheiros
Gerente — João da Costa Netto — Redactores — Petrarcha Callado e Osny Silva

ANNO II

Florianópolis, 18 de Janeiro de 1925

NUMERO 1

O Elegante

Com o advento do primeiro anno do nosso desprezencioso jornal na sua nova phase, descobrimos perante a avidéz curiosa dos nossos leitores, a fortuna que encerram nossos desígnios e esperanças, e os botados que estavam a la poeira dos tempos.

Ha um anno, precisamente, quando em nosso capitulo O Elegante, o jornal que pretendia fazer florescer em nosso meio o amor pelas letras e o incentivo pela boa educação intellectual.

A idea proveu de um grupo de jovens, imbuidos de mesmos propósitos, promptos a pugnar pelos mesmos idees. N' seu, e no calor dos bons animos, floresceu rapidamente com promessas assaz animadoras no fim da estagão.

Motivos varios, porém, impediram a sua emtrechamento e a consequente queda final. A accção foi tão subtile como o decimo de um rapito.

Pois bem, os idees e os idees que naquella época adimentamos, são os mesmos que hoje nos aturbam e nos incitavam a prosseguir com animo e abnegação.

As difficuldades são muitas e cada vez maiores; entulo, já que o vôlo empreendimento está algo alto, superal-as-hemos e com o sopro benévolo dos nossos amigos, esperamos chegar ao ponto culminante da nossa empresa, ao patocio encantado de dos desejos satisfeitos e idees realizados.

Coração que chora

Corre o rio murmurando
Sempre, sempre se queixando
Por nunca poder parar...
Pois, o meu coração chora.
E não diz a quem adora.
E não cessa de chorar.

Sempre quando a tarde desce,
A jurity não se esquece
De seu canto sonorante.
Nesta hora justa e tece
E' que meu coração sente
As dores de um peito amante.

Quando o sino da capella,
Com badaladas singellas,
Dá o som d'Ave Maria
Meu coração desmancha lá,
Uma chaga transformada,
Sofre, ao mórter do dia...

Quando a noite é chegada
E a luz toda dourada,
Brilha com muito esplendor
No silencio desta hora,
Meu coração triste chora,
A perda de seu amor.

Syno.

A dor mais forte

(Ao Arnaldo Dutra)

*Momentos ha em vida tão duros de passar
E de viver, chorando nos braços da Saudade,
E de sentir a amada, e de partir do lar,
E de sentir no peito, no ardor da mocidade,*

*A seta do capido a nos, querer variar,
A dor de não incerteza, viver na anciedade,
Sofrer uma injustica e ter que se callar,
Então, toda desgraça que nosso ser invade.*

*Porém, de todas ellas, pra mim a mais feroz,
É a mais cruel, insana, mais forte que o lufão,
Aquella que mais pois que fere, a mais atroz.*

*Aquella que depressa transforma o coração,
Aquella que por vezes nos corta a propria voz,
Aquella que é mais forte, por certo é a Ingratidão!*

LUCIANO MORAES.

Irenio Ramos Barbosa

Para o norte da Republica, onde vai em visita a sua Exma. Familia, seguiu no dia 2 do corrente, o nosso querido director sr. Irenio Ramos Barbosa.

A sua ausencia, que será de 3 meses, ser-nos-ha bastante penosa, pois nelle nos acostumámos a estimar o camarada esforçado e intelligente.

Na sua ausencia, a direcção do jornal ficará a cargo do nosso redactor Laello Malheiros.

"O Elegante" faz votos de boa viagem e feliz regresso.

Centro Catharinense de Letras

Com a denominação acima foi fundado ha dias, em nossa capital, uma "agregação" com o fim de impulsionar em nosso meio a cultura intellectual despojando-a das teias de aranha que a cercam ha já bastante tempo.

A frente desse grupo acham-se estofados cultores das bellas letras o que faz prever a realização completa do seu empreendimento.

"O Elegante", jornal que se bate pela mesma causa, não pode deixar de applaudir essa idea, desejando, ao mesmo tempo, que ella tenha tão boa realização como o foi a sua concepção.

Instrução feminina

Um dos problemas cuja solução mais se ventila e se commenta presentemente nas rodas, nas palestras e nos jorunes, é, sem duvida, o momento problema do feminismo.

A nobre aspiração do alevantamento feminino até o exercicio de cargos publicos e politicos, para que a Mulher tenha assim, seguros, os meios de subsistencia e esteja livre de padecer o travo da dependencia material de extranhos-- tem despertado quasi sempre, ora criticos acerbos e vergastadas de ironia, ora artigos e chronicas humoristicas, muitas vezes de autoria das proprias mulheres.

Actualmente, o ideal feminino como que se restringe ao direito do voto.

Jornaes do Rio, Curitiba, e outras, de continuo, artigos, ás dais das vezes nascidos de adextradadas penas de mulher, com largas considerações em derredor do voto feminino.

A maioria das mulheres, porém, como que passa despercebido este movimento levantado em seu favor.

que não lhes apronve ainda sabido do seu commodismo millenario e felancar as olhos para o que se agita emprehender em seu interesse.

Muito pôde o grilhão do tradicionalismo.

A brasileira, que é intelligente, encontra-se, não obstante, ainda

aferrada aos preconceitos e sente abem na attitude passiva e indolente, em que o egoismo masculino a collocou.

Uma das causas-- não há negar-- desse deploravel indifferentismo é a deploravel deficiencia de instrução.

Para que, portanto, esta campanha fornidevel em prol do voto?

Melhor e muito mais productiva me parece a campanha em prol do desenvolvimento mental feminino e da manutenção dos principios moraes, porque é com o espirito sem trevas e o caracter fortalecido que a Mulher pôde entrar para um campo mais vasto de acção e de trabalho.

Porque, afinal, o grande problema é este:

A Mulher precisa adquirir conhecimentos, não só manuaes, mas tambem intellectuaes e exercer cargos até agora privativos do homem (não se irrite os ardorosos e fanaticos anti-feministas!) para que, na occasião da necessidade, não precise bater ás portas alheias em busca de recursos, mas, corajosa, tenha nas suas mãos, no seu cultivo ou na sua arte, a independencia economica, que lhe assegura a vida.

As mulheres que pensam e que pelem pelo progresso do sexo escravo, devem, a meu ver, entregar-se com afán á feroz campanha da instrução feminina.

Numa época melhor, tatemose então da concessão do voto, discutamos este assumpto que conta com numero de adversarios, pesemos as suas vantagens, reflectamos nas suas consequências, escudadas sempre nas leis da razão e do bom-senso e desejando unicamente, com a abnegação propria da Mulher, o bem triplice da Sociedade, da Patria e da Familia.

Maura de Senna Pereira

BODAS DE PRATA

No dia 13 o sr. eputado João de Oliveira Carvalho e sua exma. esposa d. Celestina Carvalho, commemoraram o 25 anniversario do seu feliz consorcio.

Em acção de graças por este auspicioso facto, os seus filhos mandaram celebrar na Cathedral uma missa, a qual com pareceram as figuras mais representativas do nosso meio social.

A noite grande numero de pessoas foi á residencia da familia Carvalho apresentar felicitações ao illustro casal.

Ao sr. deputado João Carvalho e sua exma. consorte "O Elegante", embora tardamente apresenta cumprimentos.

As tres irmãs

Nas somos tres lindas flores.
Nos jardins as mais louças.
Somos tambem tres virtudes.
Conhecidas — Tres Irmãs.

Falla a primeira

Meu principio vem do alto.
Do lindo olhar de Jesus.
Fui nascida lá seu pranto.
Derramado sobre a Cruz.

Doa conforto aos sofredores.
E aos que bucam nesta vida.
Sou a Fé o Deus do mundo.
Das tres Irmãs, a querida.

Falla a segunda

Nasci dos lábios da virgem.
Quando em seu triste fadado.
Chorava nos pés de seu filho.
Morreu na Cruz do Calvario.

Depois do mundo em lora.
Como um phalar de barbaça.
Sou a segunda das tres.
A sempre viva — Esperança.

Falla a terceira

Cano as outras em tambem.
Sirvo de lençol de luz.
Tambem na Cruz do Calvario.
Dos rulos brancos da Cruz.

Sou flor das almas queridas.
Toda perfume e bundado.
No meu fiavel me chama.
— A divina Caridade.

Florianópolis — 16 — 1 — 1924.

TRAJANO MARGARIDA.

DUAS LINHAS

Ano que vai... Ano que vem...

Já repararam no sorriso da criança?

Há nele um mundo colossal de sonhos, risinhos e lindos de promessas alvitreiras, de glórias que se anteveem e premeditam.

Um ano novo é o sorriso da criança.

A alma incontentada e sonhadora da gente nele vê toda a grandeza de uma felicidade sempre sonhada e, quase nunca, tornada real.

Elle deve ser sempre (a gente pensa) o portador daquela felicidade, por nós tão ambicionada, que foge e recua e recua e foge, a proporção que avançamos.

Um ano novo é o desabrochar de quimeras que o sol causticante e impiedoso da realidade mata lentamente, demorada e lentamente, fleugmaticamente, como que a gosar-lhe as tristezas da sua asfixia.

Mas... pelo menos, o ano novo traz consigo a poesia sublimar dá esperança "a divina mentira" por cuja causa suportamos o mundo.

E, só por isso, tres vezes bendito e benvindo seja!!!

Flópolis, 8 — 1 — 1925.

Maria da Ilha

Página Confidencial

Quem sou? Admiradora dos que soffrem com resignação.

O que penso do mundo: Com os seus desenganos fere os infelizes os que brilham este valle de lagrimas.

O que penso do homem: Que é um ser mysterioso que poucos comprehendem.

O que penso da mulher: Que deve contribuir, pela sua moral, zelo, caridade e intelligencia, para a generalização dos bons costumes.

Qual é meu ideal: Não deixar perder o brilho da pedra preciosa que possui — A Consciencia.

O que mais me atraca os nervos: O Gramophone.

O que mais me delecta: Trocar idéas com os que me comprehendem.

Até quando desejo viver: Até quando fôr útil.

Onde desejo ir morar: Onde encontrar a felicidade que desejo.

Qual meu maior defeito: A confiança.

Qual a minha maior virtude: A Sinceridade.

O que não perdoo: A perfidia.

O que mais admiro: A mulher virtuosa e o homem de grande caracter.

Siomara.

CHROMOS

O VENTO PASSA...

O vento passa acointante, sibillante, antipathico, orgulhoso e frio... Todos se curvam deante d'elle, á sua passagem...

Arvores em corcovos servis, chofrando rumorosamente suas folhas como a resmungar e a reclamar medrosamente contra o seu poderio de que não se podem furtar...

Casas em spectral audez parecem encarquilhar-se e fazer-se menores sob a influencia gelida e arripiante do vendaval...

Transeuntes, a mas perdidas no negror da noite, embugados, passam celeres e phantasmaes, cabeça baixa e mergulhada nas gollas do paletot...

A esquina, um ebrio canta, aviado, arrastado, uma canção mordente de tristeza e de saudades, que aprendera em tempos de criança...

A canção leva o vento em suas circunvoluções multiplas e coleios bruscos, para longe, muito longe, onde as ultimas notas se perdem em queixumes como passados e inextinguíveis...

E o vento passa acointante, sibillante, antipathico, orgulhoso e frio...

Gastão d'Alva.

CALLOS — "Callicida Brüggmann.

VERMIL — o melhor vermifugo.

O perfil da semana

O. N.

Bella joven, possuidora d'uns cabellos negros e d'uns olhos castanhos. Elegante e como sempre portadora ds um sorriso fascinador, viu-a domingo ultimo, acompanhada de sua irmã.

Trajava um bello vestido escarlate e seus pés estavam ornados com chics e modernos sapatos pretos.

Qualquer pessoa que por ella passasse, não podia deixar de volver um olhar, pois sua figura esbelta e elegante goza de um destaque excepcional.

Este raro typo de belleza pertence a sociedade sulina, d'onde é um dos mais finos ornamentos.

Está somente por alguns dias visitando Florianópolis, onde, pela lucidez de seu espirito e esmerada educação, conquistou um numero avantajado de amiguinhas e um circulo vasto de admiradores.

Petronio

POMADA BRUGGMANN — no genero é inegalavel.

Odyssea triste

Eram tão pobres... Muitos dias, até, nem o pão Havia em casa. Negra era a fome, negra a escuridão Em que viviam, naquelle antro escuro. Casa de taboas frito junta a um muro. Eram mulheres só em casa. O pae fôra levado á cova raza Deixando a mãe desamparada e sozinha. Sem pão, sem tecto, sem quem tivesse de A capula, magria, pequeninha, Esmolava noite e dia a cotidinha. Luizita, a mais velha, trabalhando, De melhora a esperança alimentando. Via-se a muito tempo assediada Per um typo de vida afortunada. Era um conquistador rico e corajoso. De olhos mortos e oitheiras fundas. Ella era linda, um typo de belleza. De olhos hipidos, brilhantes de pureza.

Embora a muito tempo já se vissem. Para o ricoço, occasio não houvesse. Em que ambos á sós se conversassem. E o bote derradeiro desse a féra. Enfim chegára o esperado dia. E fascinada pelo que ouvia, Luizita escutava alegremente A proposta tentadora da serpente. Estiveram á conversar... Elle propôs offerta-lhe anneis lindos. Socia tornal a nos, cabedae infindos. Si quizesse casar... Ella, depois, caindo em si, pensou No lodagal medonho á que se ia. E, num gesto energico, repudia O caminho fatal que a tentou. Voltou á casa e para a mãe olhou. Olhou para a irmasinha que chorava Por pão. E allucinada e rapida voltou Para mator a fome que as matava. E virgem, martyr e pura, Luizita Entre a fome e a honradez não mais lutou. Entregou-se ao abutre a pobrestia. E elle não casou.

Um anno transcorreu. Agora velo. No antigo ninho ambos se encontrarem Ella, a victima do ente mafajejo, Busca a si e ao filho se arrimarem. Elle estúpido, cruel, braveja ao velo. Amansa após, qual Magdalena arrependida Ella mendiga-lhe, de joelhos, uma esmola. E elle responde cynico — Isto, é da vida.

Petr. CALLADO

EM SETE DIAS...

...consegui unir algumas linhas descoloridas, que estão encaixadas no final desta columna.

Foi um trabalho insano, que me custou largas gottas de suor.

A principio, medroso, acanhado, sem idéias, mórmente agora, que ando separado dos bons livros, penna enferrujada, braço exausto, quasi desanimei.

Depois, veio vindo uma onda sônora de inspiração, que me foi entrando muito devagar no meu cerebro erú de intelligencia, foi allumiando, espalhando-se, e, no fim de trinta e duas horas, estava eu com a causa ganha.

Custou muito, é bem verdade, mas venceu.

Venci os exercitos compostos de elementos millos, que povoavam o meu cranço, dada a pericia do general Bombira, commandante da formidavel ayalauche de soldados intelligents.

Venci. E vencendo, espalhei os victoriosos guerreiros, com "as luzes de suas sabedorias" por todos os recantos mais ignotos de minha cabeça arredondada. E o resultado foi este: a minha penna deu em vôar sobre o papel, electrificada, per-

EXPEDIENTE

Numero avulso 200 rs.

Toda e qualquer colaboração deve ser dirigida a Rua Esteves Juniôr 5.

Não será publicada toda colaboração que não trazer o verdadeiro nome do autor.

vosa, macia, doída, impulsionada pelo meu fino braço, que por su vez recebia os fluidos radio telephonicos do alto de muitas azenas.

Nesta emergência desesperadora, nem tive forças para fazer parar a mão e nem mesmo pude conseguir que ella, carregada como estava de tanta inspiração, escrevesse alguns coisa proveitosa.

Enfim, perdovirbe a furia da fúndora de boas phrasas...

Assim o quiz, assim o tive. A culpa foi minha. E mesmo o que rabiscou sobre de ensaio ou revista...

A primeira de mão, como se diz vulgarmente, não pôde ser obra prima. E' intuitivo. E' logico. Depois, tambem, muito contribuíram para o máo exito desta minha empreitada, as muitas descargas recebidas nas minhas antenas.

E as descoloridas linhas, que eu consegui unir como grande esforço, estão mal arrumadas nesta columna inteira.

Mas, d'aqui a sete dias, erio que voltarei muit melhor, com mais ardor, com mais intelligencia, a cantar com outra harmonia as belezas sem conta da fantasia humana.

"Que calor! Arre! Derreto-me desta feita".

Luis Balãozinho

Ferroadas

Caro leitor! Estas ferroadas são pequenas espinhadelas que te ministramos sem desejarmos arrotar as tuas iras. São leves graças que, por não serem serios, não merecem o título de "estímulo" nem a "branda de satisfacões" que neste caso é sempre requerida.

Domais si te julgaras offendido aconselharmos a iras te queixar ao Padre Cicero...

Elle, rapaz que, por desfastio gosta de fallar de modo a despertar o riso em seus ouvintes, foi apresentado a uma senhorinha n'um dos ultimas bailes do Concor dia.

Os pares dançavam um mucio tango argentino quando subito rompem duas exclamações:—"Que inferno! Deus o livre!". Pôra o rapaz em questão, que delicia essas duas apostrophes a sua interlocutora...

A orquestra parou, o tango cessou, elle embateceu e lá fóra um gato miou...

As botinas de um nosso amigo estão de tal modo que, ad perguntarem ao sói si elle anda calçado, o sói respondera que sim; mas si fizerem a terra a mesma pergunta, está dirá que não...

Soubemos que uma senhorita anda a procura de rapaz que se chama "Feliz". Não era o Feliz Auto Novo?

Elle dançava com Ella. Em cada momento Elle quasi que a fez cahir com uma rasteira.

Seu moço, salão de Club não é torcido da Pavella.

Os dois brincavam de rodar no salão a toda velocidade, o que levou a algum a afferrar que elles tinham viciação para pião.

Então, estás melhorada, do sapato de Santa Cruz, não?

Apresentemos as nossas felicitações a senhorita que, entre dia, ganhou no João.

Existe na praça, do lado do Concor dia, um instrumento musical que tem o dom de fazer "brincar" as pessoas que passam. Que curioso instrumento!

Um cadete esquisito de andar ríthmico vem recebendo continous telephonemas e cartas anónimas. Aconselhamos a senhorita a desistir, pois além de ser sumariamente ridiculo, nos cohenemos a sua personalidade.

N'um baile: —Souz pes são tão microscopicos que se não quæder, eu os peso. —At Jesus!

Elle, ha poucos dias, puzo o seu retrato em o de um seu admirador e "fez questão" que as pessoas presentes admittissem o "horavel conjuncto". Imaginem si Elle, o namorado, souzesse...

Elle tinha desido o panno sobre o seu numero "continental". Recebeu, porém um recado d'Elle chamando-o para fazer as pazes.

Elle "foi, viu e... não venceu", pois encontrou a ao lado de outro namorado... O tempo! Como o Cezar de hoje é differente do pensão!

Elle, outro dia, "queimou-se por ter sido preterido, em um namoro por rapaz menor que Elle. Deve ser curioso o tamanho desse rival, pois si elle já é microscopico!

Na sala de espera do Internacionat: Que pessimos são estes charutos que tu fumas e que offerecos aos amigos! — Pois oha custa-me tostão cada um! — Um tostão? — Sim... de phosphoro.

O nosso amigo está parabens pois ganhou de seu papá um terço novo. Tambem, não era seu tempo...

Recebemos um communicado telegraphico da "Fabrica de Cerveja Teutonia" perguntando pelo nome do cadete que tem feito augmentar de modo consideravel o consumo do artigo (cerveja) de sua fabricação.

A Companhia deseja condhecer-o com a medilha de homenagem.

BETA PINGO.

FLOR DO RIO—os cigarros predilectos.

DOS NOSSOS—os cigarros preferidos.

GIGOLETTE—os cigarros mais saborosos.

RIO CLUB—os melhores cigarros.

VIDALOSE—o rei dos tonicos.

Notas mundanas

DIVAGAÇÕES

Principio de um anno... Portador de esperanças, risonhas para os que ainda não descierraro do mundo, rompo o anno sempre em alvorada de risos, em guisobar de alegria, por entre as brumas do anno que se findou.

Para aquellos que se acostumaram a não erer nas exterioridades da vida, para os que encaram o mundo pelo prisma da realidade, extripando-o das illusões que o cercam, para esses nasce o anno sem que lhes mova a sensibilidade, pois certeza têm que este não será melhor que o precedente. A lei de continuidade des tornou-se-lhes um dogma.

"A vida é um punhal de dois gumes: a vida é sofrer muito "não crer" é sofrer mais".

SYLVIO

VIAJANTES

Chegou do Rio o nosso amigo Armando Lima, alumno da Escola de Guerra.

Seguiu pra Lages o joven Cyro Ribeiro.

Chegou do Rio Grande o nosso amigo Heitor Souza, estudante.

BAILE

Realizou-se no dia 10 com extraordinario brilhantismo, o baile promovido pela directoria do veterano "Club 12", para solemnizar a passagem do dia consagrado aos reis magos.

Ao elegante salão do querido Club affluiram os vultos mais distinctos da nossa sociedade, que aos accordes de um selecto conjuncto musical, formaram um grupo de inolvidavel encanto e graça.

Em breve relance conseguimos notar a presença das seguintes senhoritas:

Wanda e Noemia Bulcão, Arelia e Almira Moritz, Hyeda e Nair Caldeira, Clementina, Dorothéa e Lygia Carvalho, Olga Araujo, Maria Trompowsky, Dilma Taulois, Jerza e Maria Isabel Cabral, Rachel Tolentino, Nair Taulois, Etelvi na Fernandes, Bebe Diniz, Aricia Jurema, Walda Broil, Maria Costa, Dinah Neve, Cleonidas e Clarice Borges Noronela e Christiana Moura, Almira e Ignézita Linhares.

CYPRESTES...

Silencio, noite, vazio e sombra pairam sobre o Campo Saubito...

Massas cinzentas—moradas d'aquelles que do mundo já se foram—sobre as quaes dorme um silencio de morte, jazem na terra, material sob a

Trecho da vida

No botequim bebe-se muito, demasiadamente... São rapazes de boa apparencia, estudantes, poetas, bohemios...

O alcool cria phantasias nos seus cerebros. Um falla:

—Eu amei... os outros riem e elle continua: Amei uma moça esguia de cabellos alvoraçados!

Eu amei seus cabellos, amei a sua bocca e a sua graça!

Não me amou e nem mesmo sabia que eu o amava.

Outro mais rico, mais nobre e mais forte do que eu, roubou a, justamente n'uma noite em que estava mais bella do que nunca! Lembro-me bem. Era uma festa veneziana...

Fogos, muitos fogos, orgia de luz! Eu a via de longe por não poder estar mais perto. Vedaram-me a entrada, eu não tinha casaca.

E o outro mais rico, mais nobre, mais forte e muito mais feliz que eu, beijou-lhe as mãos e olhou seus olhos...

Elle ficou sendo sua... Elle era feliz e eu ficava sendo desgraçado.

Depois de assim fallar virou o copo e deixou-se cahir por sobre a mesa.

Os outros davam gargalhadas e continuavam a beber...

Gonzalo do Piemonte

guarda vigilante dos cyprestes que intervaladamente enchem as alamedas da cidade dos mortos...

Cyprestes!... Que doce a alma dessas arvores dolentes do silencio e da tristeza, que em ascensões para o infinito, mais parecem columnarias gregas zelando pela integridade dos seus dominios...

O vento passa trazendo, nos seus coleios bruceos, canções que algem solta ao longe em gemidos d'alma...

O cypreste ouve-as e instinctivamente transmite-as áquelles que nos seus pés jazem, com o farfalhar tímido de suas longas ramagens...

Ao mesmo tempo gottas d'orvalho desprendem-se de seus galhos e caem sobre a tumba num baque secco e mudo—è a lagrima do Isolamento rolando sobre o cofre da Dor e da Tristeza...

Louis d'Altier

Vestir bem por pouco dinheiro só consegue quem comprar na

"A Rainha da Moda"

o melhor estabelecimento no gênero que possui a nossa capital

Praça 15 de Novembro

Esquina da Rua Conselheiro
Mafra

"A-faiataria Cometa"

de M. Jacques Dias

21 RUA FELIPPE SCHMIDT 21

Única casa aonde V. S. poderá, elegantemente e por preços baratíssimos, mandar fazer vossa roupa.

Aviamentos de 1ª. qualidade!

Confecção aprimorada!

Visite hoje mesmo e temos certeza que ficará satisfeito!

LUIZ FREYSLEBEN
Cirurgião Dentista
RUA DEODORO.

"Club Excelsior"

O CLUB EXCELSIOR se impõe ao conceito público pelo seu programma consciencioso que vem cumprindo desde a sua fundação.

O CLUB EXCELSIOR é a casa de sorteios que maiores vantagens oferece ao público, e que maior numero de premios distribue.

12508 premios no valor de 50.000\$000!

Alfaiataria Coutinho

Rua Conselheiro Mafra 39.

Apromptam-se elegantes ternos com a maxima perfeição e rapidez.

Preços baratíssimos!

"Não se esqueça"

Elysio Simões

REPRESENTAÇÕES

FILIAL

Florianópolis

Endereço Teleg. "Sedruol"

Caixa postal 66

Rua Conselheiro Mafra, 44.

Santa Catharina.

MATRIZ

Curityba

Endereço Teleg. "Sedruol"

Rua 15 de Novembro, 89--1. andar

Codigos: **Ribeiro e Borges**

Paraná

Fumem somente:

"RIO CLUB"

"FLOR DO RIO"

"DOS NOSSOS"

GIGOLETTE"

da privilegiada companhia

Sanit

a unica que toma interesse pela saude dos seus consumidores confeccionando os seus "cigarros

"SEM COLLA"

